

nalismo militou por muito tempo, dirigindo, em Fortaleza, o jornal *A Vanguarda*.

5 — FRANCISCO PRADO (Patrono: Valdemiro Cavalcante, na reforma de 1922). Nasceu no Município de Palma, hoje Coreaú, a 22 de junho de 1886, onde estudou as primeiras letras. Depois de demorar-se algum tempo na Colônia Cristina, da qual era diretor um seu tio, veio para Fortaleza em 1899, entrando a cursar o Liceu do Ceará no ano seguinte. Matriculou-se em 1906 na Faculdade de Direito do Ceará, e logo se transferiu para Belém, onde passou a trabalhar no escritório de advocacia do Dr. Justiniano de Serpa. Voltando à nossa Faculdade, por ela foi diplomado em 1909. Advogou em Belo Horizonte e Juiz de Fora, Minas Gerais, e mais tarde no Rio de Janeiro. Bom orador. Elegeu-se Deputado à Assembléia Legislativa cearense, em cuja tribuna era ouvido com a melhor consideração. Foram seus pais Miguel Leocádio do Prado e Maria do Carmo Carneiro. Faleceu, no Rio de Janeiro, em 15 de março de 1932.

6 — PADRE João Augusto da FROTA (Não escolheu Patrono). Figura singular a deste sacerdote, ordenado no Colégio Pio Latino-Americano, de Roma, doutorando-se pela Universidade Gregoriana. Filho de Antônio da Frota e Vasconcelos e Ana Joaquina de Meneses. De grande cultura humanística, era um retraído. Ensinou Matemática no Liceu do Ceará e foi Diretor da Instrução Pública do Estado. Durante certo tempo, dirigiu o Ginásio Pernambucano. “Abolicionista ultra”, como se declarou em discurso pronunciado por ocasião da instalação da Cearense Libertadora. Orador sacro reputado. Conhecia a fundo a Astronomia. Não aceitou a sua indicação para Bispo do Pará, o que se deveu à sua quase doentia modéstia. Nasceu em Santana do Acaraú, a 24 de janeiro de 1849, e faleceu em 2 de abril de 1942.

7 — José Francisco JORGE DE SOUSA (Patrono: Antônio Ibiapina). Médico pela Faculdade da Bahia, diplomado a 5 de abril de 1902. Nasceu na antiga vila de S. Francisco, hoje ci-

dade de Itapajé, em 2 de junho de 1877, filho do bacharel em Direito José Francisco Jorge de Sousa e Maria Bastos Jorge de Sousa. Orador imaginoso e fluente de gestos elegantes e voz cheia. Deputado Estadual. Professor do Liceu do Ceará e da Faculdade de Direito do Ceará, na Cadeira de Medicina Legal, tendo sido Diretor dessa Escola Jurídica. Faleceu no dia 18 de abril de 1937.

8 — JOSÉ da Cunha SOMBRA Filho (Patrono: José Sombra, pai, em 1922, e Oto Alencar, em 1930). Uma das figuras mais gentis da intelectualidade cearense. Nasceu em Viena, Áustria, filho de pai homônimo, que se encontrava ali, e Luísa Cunha Sombra, no dia 21 de março de 1883, e faleceu, vítima de desastre, em Fortaleza, a 21 de abril de 1932. Na verdade, um espírito de escol, possuidor de excelente cultura filosófica. “Viveu mergulhado no seu pensamento, fazendo de sua vida contínuo esforço de interioridade. Trazia sempre à flor dos lábios um sorriso de dorida e ignorada ansiedade.” Catedrático da cadeira de Filosofia do Liceu do Ceará. Fiscal do governo federal na Faculdade de Direito do Ceará, sempre correto no dever e lhano de maneiras. Uma fina educação, enfim.

9 — JOSÉ LINO da Justa (Patrono: Antônio Martins). Filho do Dr. José Antônio da Justa e Joana Costa da Justa, nasceu em 23 de setembro de 1863 na cidade de Pacatuba. Médico, em 1889, sendo tanto farmacêutico. De intensa vida jornalística, colaborou e redatoriou vários jornais de Fortaleza. Autor de trabalhos interessantes sobre assuntos médicos e outros de caráter geral. Orador discreto e imaginoso, é grande o número de discursos que proferiu, muitos deles dados à publicidade escrita. Faleceu no Rio de Janeiro em 22 de abril de 1952.

10 — José QUINTINO DA CUNHA (Patrono: Paula Ney). Nasceu na antiga vila de S. Francisco da Uruburetama, atualmente cidade de Itapajé, em 24 de julho de 1875. Filho de João Quintino da Cunha e Maria Maximiana da Cunha. Primeiro, quis destinar-se à caserna e nessa intenção matricu-